

Formação do rito da Missa de S. Pio V

- **Consulente:** Eduardo
- **Idade:** 15
- **Localização:** Campina Grande - PB - Brasil
- **Escolaridade:** 2.o grau em andamento
- **Profissão:** Estudante
- **Religião:** Católica

Olá pessoal da Montfort, antes de fazer a pergunta queria agradecer pelo trabalho estimado pela nossa fé, o que eu quero saber é:

Como em várias perguntas feitas no site sobre a missa tridentina, o professor Orlando disse em alguma carta, que a missa tridentina também era chamada como a missa do Papa PIO V, pois o rito foi feito pelo mesmo. Então antes de PIO V qual era o rito utilizado pela Igreja?

Agradeço

Um abraço do seu irmão em Cristo

Eduardo

Prezado Eduardo, Salve Maria!

Sua pergunta remete-nos a História da Liturgia Eucarística.

Certamente, esta resposta dará apenas os apontamentos gerais para um estudo mais aprofundado sobre o tema.

Os Apóstolos, cumprindo o mandato do Senhor, reuniam-se com frequência e especialmente aos domingos para celebrar a **“fração do pão”** (Atos 2,42).

Jesus Cristo na Última Ceia **deu graças, partiu o pão e o distribuiu a seus discípulos**. Estes três atos constituem os elementos fundamentais da ação eucarística, e enquanto tais, os cristãos dos primeiros séculos os repetem:

“Porventura o cálice de bênção que bendizemos, não é a comunhão do sangue de Cristo? E o pão que partimos, não é a participação do corpo do Senhor?” (I Cor 10,16).

A “*fração do pão*” não tem, portanto, outro significado senão a própria celebração da eucaristia encerrada pela comunhão.

“Em resumo, a missa apostólica consistia fundamentalmente na eucaristia, ou oração consagratória, na fração do pão e na comunhão.” (Curso de Liturgia Romana, Manuel Garrido Bonaño, BAC – Madri – 1961”).

A estrutura da missa, portanto, tem sua forma definitiva desde os primeiros tempos.

Já no século II, São Justino (~150 d.C) em sua Apologia descreve como se celebrava a Santa Missa:

“No dia de domingo tem-se uma reunião num mesmo lugar de todos aqueles que habitam nas cidades ou nos campos e se lêem os Comentários dos Apóstolos ou as Escrituras dos Profetas, enquanto permite o tempo. Logo após o leitor ter acabado, aquele que celebra exorta e incita para imitação destas coisas excelsas. Depois, todos nos levantamos e recitamos orações, e quando terminamos de orar, se apresenta pão, vinho e água. Aquele que celebra eleva, segundo o poder que possui, orações e ações de graças e o povo aclama dizendo: Amen. E se dá e se faz participante cada um da matéria eucaristizada, aos ausentes lhes é enviado por meio de diáconos” (Apol. I c.66).

Com a paz dada à Igreja pelo edito de Milão (313 dC), a Liturgia entra numa época de rápido e progressivo desenvolvimento. As cerimônias, cada vez mais imponentes vão-se fixando pela força do costume. Sendo, o Santo Sacrifício da Missa o principal culto pelo qual honramos à Deus, pois o próprio Cristo é imolado e oferecido, a Santa Igreja quis torná-la com o que há de

mais sagrado.

“Assim se vão estabelecendo os usos locais das diferentes igrejas, usos facilmente adotados pelas igrejas filiais. Estas assim como constituem com a Metrópole províncias eclesiásticas, também formam províncias litúrgicas, distintas entre si pela diversidade de seus ritos.” (Curso de Liturgia Romana – Dom Antonio Coelho – Portugal – 1950).

As diversas Liturgias podem-se reduzir a quatro tipos principais:

- Orientais:

I – Siríaco

II – Alexandrino

- Ocidentais:

III – Galicano

IV – Romano

Contudo, esta multiplicidade de ritos era campo fácil para introdução de heresias, principalmente desde o séc. XII, depois com os movimentos precursores do protestantismo (Wiclef, Huss), e, por fim, com o próprio Lutero.

A unidade da Liturgia é a melhor garantia da sua ortodoxia. Por isso, S. Gregório VII e S. Pio V trabalharam pela unidade da Liturgia.

Uma Comissão especial nomeada pelo Concílio de Trento recebeu a missão de reformar o Missal. São Pio V nomeou uma nova Comissão de eruditos encarregados de levar a cabo esta reforma:

“4 - Para tanto, julgamos dever confiar este trabalho a uma comissão de homens eruditos. Estes começaram por cotejar cuidadosamente todos os textos com os antigos de nossa Biblioteca Vaticana e com outros, quer corrigidos, quer sem alteração, que foram requisitados de toda parte. Depois, tendo consultado os escritos dos antigos e de autores aprovados, que nos deixaram documentos relativos à organização destes mesmos ritos, eles restituíram o Missal propriamente dito à norma e ao rito dos Santos Padres.” (Bula Quo Primum Tempore)

Terminado o trabalho de revisão e confronto do texto, o estudo da antiguidade e razão das cerimônias, São Pio V pela Bula *Quo Primum Tempore* publica o Missal:

“5 - Este Missal assim revisto e corrigido, Nós, após madura reflexão, mandamos que seja impresso e publicado em Roma, a fim de que todos possam tirar os frutos desta disposição e do trabalho empreendido, de tal sorte que os padres saibam de que preces devem servir-se e quais os ritos, quais as cerimônias, que devem observar doravante na celebração das Missas.” (op. cit.)

É exatamente este missal que ora aguardamos seja restabelecido em todo o mundo. Que a ordem de S. Pio V seja obedecida e que Deus receba das mãos de seus sacerdotes o verdadeiro odor de Cristo imolado em nossos altares.

In corde Iesu et Mariae,

André Palma